



“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo.
Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim.”

TRAÇO ESPÍRITA



O companheiro, contado na estatística da Nova Revelação, não pode viver de modo diferente dos outros, no entanto, é convidado pela consciência a imprimir o traço de sua convicção espírita em cada atitude.

Trabalha — não ao jeito de pião consciente enrolado ao cordel da ambição desregrada, aniquilando-se sem qualquer proveito. Age construindo.

Ganha — não para reter o dinheiro ou os recursos da vida na geladeira da usura. Possui auxiliando.

Estuda — não para converter a personalidade num cabide de condecorações acadêmicas sem valor para a Humanidade. Aprende servindo.

Prega — não para premiar-se em torneios de oratória e eloquência, transfigurando a tribuna em altar de suposto endeusamento. Fala edificando.

Administra — não para ostentar-se nas galerias do poder, sem aderir à responsabilidade que lhe pesa nos ombros. Dirige obedecendo.

Instrui — não para transformar os aprendizes em carneiros destinados à tosquia constante, na garantia de propinas sociais e econômicas. Ensina exemplificando.

Redige — não para exibir a pompa do dicionário ou render homenagens às extravagâncias de escritores que fazem da literatura complicado pedestal para o incenso a si mesmos. Escreve enobrecendo.

Cultiva a fé — não com o intento pretensioso de escalar o céu teológico pelo êxtase inoperante, na falsa ideia de que Deus se compara a tirano amoroso, feito de caprichos e privilégios. Crê realizando.

O espírita vive como vivem os outros, mas em todas as manifestações da existência é chamado a servir aos outros, através da atitude.

André Luiz.

Fonte: Livro Opinião espírita - cap. 03
Traço espírita. O Evangelho Segundo o Espiritismo — Cap. XVII — Item 7.

Diante das dificuldades

Lembremos que nem tudo são rosas, os espinhos também fazem parte do crescimento e aprendizado, e se percebermos que para chegarmos até a rosa podemos nos machucar nos espinhos do seu caule, veremos que a vida também é assim, pois para sermos plenos e reformados intimamente quanto aos nossos sentimentos menores, vamos muitas vezes nos machucar para aprender e compreender os desígnios de Deus para nós. Por isso diante das dificuldades seja firme e tenha coragem de enfrentar qualquer problema, pois sabemos que ao final seremos agraciados pelo Alto pela beleza do conhecimento e do aprendizado. Pensemos nisso!

Fonte: www.gotasdepaz.com.br

Os homens semeiam na terra o que colherão na vida espiritual:
os frutos da sua coragem ou da sua fraqueza.

Dúvidas sobre Espiritismo

Qual a visão do Espiritismo sobre Maria?



Pergunta interessante. Ela é a magnífica mãe de Jesus, que faz parte de um grupo de Espíritos evoluídos que vieram para preparar a chegada de D'Ele, e “[...] ninguém ousaria contestar a ternura que lhe dedicava”, conforme consta em O Evangelho Segundo o Espiritismo

No livro Boa Nova, o Espírito Humberto de Campos (Irmão X), pela psicografia de Chico Xavier, diz o seguinte: “Senhora, sois a mãe de nosso Mestre e nossa Mãe Santíssima! A tradição criou raízes em todos os espíritos. [...] E João consolidava o conceito, acentuando que o mundo lhe seria eternamente grato, pois fora pela sua grandeza espiritual que o Emissário de Deus pudera penetrar a atmosfera escura e pestilenta do mundo para balsamizar os sofrimentos da criatura”.

Fonte: Livro: Mais Luz - cap. 05



Abençoemos os que se fizeram ou se fazem instrumentos de nossas dificuldades!

Abençoemos os que não nos compreenderam ou ainda não nos compreendem, nos quais encontramos o estímulo para a aquisição de novo entendimento!

Abençoemos os que nos criaram ou nos criem problemas e embaraços, porque sem eles não adestraríamos as nossas energias para a justa e necessária autossuperação!

Abençoemos quantos nos impuseram ou nos impõem trabalho incessante de renúncia e sacrifício, sem pausa, porquanto é por eles e com eles que nos habituamos a prosseguir na estrada reta que Jesus nos traçou.

Batuira

Entre cônjuges



Fonte: Livro Sinal Verde
André Luiz/Chico Xavier

Prossiga amando e respeitando os pais, depois da formação da própria casa, compreendendo, porém, que isso traz novas responsabilidades para o exercício das quais é imperioso cultivar independência, mas, a pretexto de liberdade, não relegar os pais ao abandono.

Não deprecie os ideais e preocupações do outro.

Selecione as relações

Respeite as amizades do companheiro ou da companheira.

É preciso reconhecer a diversidade dos gostos e vocações daquele ou daquela que se toma para compartilhar a vida.



Melhore sempre as suas condições pessoais, pelo trabalho e pelo estudo, a fim de que

gerador de simpatia, em nosso auxílio. Esqueçamos o que não serve para o bem, a fim de que se realize o melhor.

Reclamar é ferir-se. Se você deseja vencer, aprenda a sorrir, além do cansaço.

O grupo familiar recorda a terra que produz para nós, segundo a nossa própria plantação.

Esperança vitoriosa é aquela que não deixa de trabalhar. Guarde as suas impressões infelizes para não prejudicar o caminho dos outros.

VOCÊ É LUZ NO MUNDO!

Ser luz não é sobre brilhar, e sim sobre iluminar caminhos.

Um sábio disse que a vida que vivemos é uma experiência única, belíssima, mas brevíssima.

E, por saber que a vida passa tão rápido, devemos sentir a necessidade de compreender suas limitações e aproveitar cada lágrima, sorriso, sucesso e fracasso como uma oportunidade preciosa de crescer.

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

E acima de tudo ame como se fosse seu último dia.

Disse o filósofo: A vida pode até ser curta, mas nem por isso, precisa ser pequena.

Sejamos competentes em tudo que realizamos, sejamos sinceros em tudo que dizemos, que amemos tudo e todos que nos rodeiam e nos ajudam a sermos melhores seres humanos.

“Não somos seres humanos vivendo uma experiência espiritual, somos seres espirituais vivendo uma experiência carnal.

Jamais desprezar a importância das relações sexuais com o respeito à fidelidade nos compromissos assumidos.

Não sacrifique a paz do lar com discussões e conflitos, a pretexto de honrificar essa ou aquela causa da Humanidade, porque a dignidade de qualquer causa da Humanidade começa no reduto doméstico.

Não deixe de estudar e aprimorar-se constantemente, sob a desculpa de haver deixado a condição de solteiro ou de solteira.

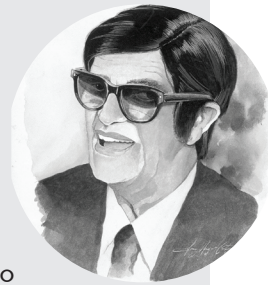
Sempre necessário compreender que a comunhão afetiva no lar deve recomeçar, todos os dias, a fim de consolidar-se em clima de harmonia e segurança.

Fonte: Livro - Respostas da vida. Cap. 28.

André Luiz/ Chico Xavier

LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER

Chico Xavier e o Anjo bom



Dois anos de surras incessantes.

Dois anos viveira o Chico junto da madrinha.

Numa tarde muito fria, quando entrou em colóquio com Dona Maria João de Deus, Chico implorou:

— Mamãe, se a senhora vem nos ver, porque não me retira daqui?

O Espírito carinhoso afagou-o e perguntou:

— Por que está você tão aflito? Tudo, no mundo, obedece a vontade de Deus.

— Mas a senhora sabe que nos faz muita falta...

A Mãezinha consolou-o e explicou:

— Não perca a paciência. Pedi a Jesus para enviar um anjo bom que tome conta de vocês todos.

E sempre que revia a progenitora, o menino indagava:

— Mamãe, quando é que o anjo chegará?

— Espere, meu filho! — era a resposta de sempre.

Decorridos dois meses, o Sr. João Cândido Xavier resolveu casar-se em segundas núpcias.

E Dona Cidália Batista, a segunda esposa, reclamou os filhos de Dona Maria João de Deus, que se achavam espalhados em casas diversas.

Foi assim que a nobre senhora mandou buscar também o Chico. Quando a criança voltou ao antigo lar contemplou a madrastra que lhe estendia as mãos.

Dona Cidália abraçou-o e beijou-o com ternura e perguntou:

— Meu Deus, onde estava este menino com a barriga deste jeito?

Chico, encorajado com o carinho dela, abraçou-a também, como o pássaro que sentia saudades do ninho perdido.

A madrastra bondosa fitou-o bem nos olhos e indagou:

— Você sabe quem sou, meu filho?

— Sei sim. A senhora é o anjo bom de que minha mãe já falou...

E, desde então, entre os dois, brilhou o amor puro com que o Chico seguiu a segunda mãe, até à morte.

Fonte: Livro - Lindos Casos de Chico Xavier, por Ramiro Gama